

**Mediação da leitura e biblioterapia:** inter-relações, estreitamentos e diferenças a partir da bibliografia nacional

***Reading mediation and bibliotherapy:** interrelationships and differences from the national bibliography*

***Mediación lectora y biblioterapia:** interrelaciones, estrechamientos y diferencias de la bibliografía nacional*

**Suellen de Souza Pacheco**

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

[suh\\_dsp@hotmail.com](mailto:suh_dsp@hotmail.com)

<https://orcid.org/0009-0005-4636-2933>

**Keitty Vieira**

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

[keitty\\_rodriguesvieira@hotmail.com](mailto:keitty_rodriguesvieira@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-8649-0765>

**Submetido em:** 26 de agosto de 2025

**Aceito em:** 19 de dezembro de 2025

**Publicado em:** 19 de dezembro de 2025

**Licença:**



**Como citar este artigo:**

PACHECO, Suellen de Souza; VIEIRA, KEITTY. Mediação da leitura e biblioterapia: inter-relações, estreitamentos e diferenças a partir da bibliografia nacional. **REBECIN**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-26, 2025. DOI: <http://doi.org.10.24208/rebecin.v12.439>

## RESUMO

Este artigo propõe a analisar, por meio de uma revisão de literatura, quais os principais pontos de convergência e divergência entre os campos da mediação da leitura e da biblioterapia sob a perspectiva da biblioteconomia brasileira. A metodologia utilizada para sua construção foi básica e exploratória, utilizando uma abordagem bibliográfica, e uma perspectiva de análise qualitativa. Para a coleta de dados foi utilizado uma busca pela Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), com o recorte cronológico dos anos 2018 até 2023. A partir desta pesquisa, foi elaborado um quadro comparativo entre os temas da biblioterapia e da mediação da leitura e, conseqüentemente, foi feita uma análise aprofundada visando uma compreensão mais abrangente do tema em estudo. Como resultados, foram encontrados um número considerável de aspectos semelhantes entre os temas, e alguns aspectos mais pontuais apontados como diferenças. De maneira geral, foi concluído como campos de atuação semelhantes, porém com objetivos diferentes. Espera-se que esses resultados contribuam para o avanço do conhecimento nessa área e que possam fornecer subsídios importantes para profissionais da biblioteconomia, e também educadores e pessoas interessados nos temas da mediação da leitura e da biblioterapia.

**Palavras-Chave:** Mediação da leitura. Biblioterapia. Leitura. Mediação.

## ABSTRACT

This article proposes to analyze, through a literature review, the main points of convergence and divergence between the fields of reading mediation and bibliotherapy from the perspective of Brazilian librarianship. The methodology used for its construction was basic and exploratory, employing a bibliographic approach and a qualitative analysis perspective. To collect data, a search was used Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), with a chronological cut from the years 2018 to 2023. Based on this research, a comparative framework was developed between the themes of bibliotherapy and reading mediation, and consequently, an in-depth analysis was carried out aiming at a more comprehensive understanding of the subject under study. As a result, a considerable number of similarities were found between the themes, and some more specific aspects were identified as

differences. In general, the findings concluded that the fields of activity are similar, but with different objectives. It is hoped that these results will contribute to the advancement of knowledge in this area and that they may provide important support for library professionals, as well as educators and people interested in the topics of reading mediation and bibliotherapy.

**Keywords:** Reading mediation. Bibliotherapy. Reading. Mediation.

## RESUMEN

Este artículo se propone analizar, mediante una revisión bibliográfica, los principales puntos de convergencia y divergencia entre los campos de la mediación lectora y la biblioterapia desde la perspectiva de la bibliotecología brasileña. La metodología empleada para su construcción fue básica y exploratoria, empleando un enfoque bibliográfico y una perspectiva de análisis cualitativo. La recolección de datos implicó una búsqueda en la Base de Datos de Referencia de Artículos de Revistas en Ciencias de la Información (BRAPCI), que abarcó el período de 2018 a 2023. A partir de esta investigación, se desarrolló un marco comparativo entre los temas de biblioterapia y mediación lectora, y se realizó un análisis exhaustivo para comprender mejor el tema en estudio. Como resultado, se encontraron numerosas similitudes entre los temas, y se identificaron algunas diferencias. En general, se concluyó que son campos de acción similares, pero con objetivos diferentes. Se espera que estos resultados contribuyan al avance del conocimiento en esta área y brinden un apoyo importante a los profesionales bibliotecarios, así como a los educadores y a las personas interesadas en los temas de mediación lectora y biblioterapia.

**Palabras clave:** Mediación lectora. Biblioterapia. Lectura. Mediación.

## 1 INTRODUÇÃO

Nota-se que os processos da mediação da leitura e da biblioterapia podem se entrelaçar por meio de suas características, e podem apresentar também algumas distinções. Dentro desse contexto, este

artigo busca por meio de um estudo bibliográfico abordar a biblioterapia e a mediação da leitura, seus conceitos, contextos e aplicações, e objetiva evidenciar a inter-relação destas, seus pontos de convergência e pontos distintos, ampliando os estudos e entrelaçamentos nestes campos a partir de uma análise da produção bibliográfica nacional. Com base nisso, como objetivos específicos, foi determinado: a) identificar possíveis semelhanças e diferenças entre os campos da mediação da leitura e da biblioterapia a partir da literatura especializada da área e, por fim, b) comparar a mediação da leitura e a biblioterapia com base nos resultados obtidos no corpus de análise.

Com base nisso, compreende-se a relevância de examinar estas perspectivas, visto que no campo de atuação destas áreas, a mediação da leitura e a biblioterapia podem acabar por ser confundidas. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de identificar os principais pontos de convergência e divergência entre os campos da mediação da leitura e da biblioterapia, além de apresentar os benefícios destas práticas aos sujeitos.

A partir disto, na sessão seguinte, será apresentada fundamentação teórica deste trabalho, abrangendo os temas da mediação da leitura e da biblioterapia. Em seguida, os procedimentos metodológicos realizados, bem como as apresentações e discussões de resultados, e por fim, as considerações finais.

## **2 MEDIAÇÃO DA LEITURA E BIBLIOTERAPIA**

A mediação da leitura parte de uma relação entre livros e leitores/ouvintes. De acordo com Carvalho e Cavalcante (2022), a mediação da leitura é um tema que vem sendo estudado dentro do campo

de Ciência da Informação e Biblioteconomia, justamente por possibilitar essa relação, trabalhando para a promoção do acesso à literatura e ao conhecimento, através desse encontro e da própria mediação.

Bortolin (2010) destaca que a mediação não necessariamente precisa ser oralizada, pois o acesso em si à leitura pode ocorrer de diversas maneiras. Entretanto, sobre o processo de mediação oralizada, Bortolin (2010) o descreve como não apenas relacionado à Hora do Conto, com narrativas voltadas para o público infantil, planejadas com horários preestabelecidos e sendo incomuns relatos de narrativas para o público adolescente ou adulto.

Na mediação da leitura, há quem compareça às reuniões somente para ouvir, e nesse mesmo passo, as narrativas, a imaginação, a escuta e o incentivo são tão importantes quanto aqueles que compartilham ao fim (Vieira; Accorsi, 2018).

Contar histórias e mediar leituras não é algo tão simples como parece e não se resume a ler o que está no livro. É preciso criar e trazer recursos diferenciados para tornar a experiência mais interessante e inovadora, para envolver e atrair. O mediador deve conhecer a realidade dos ouvintes, contextualizá-los, buscando melhorar e cativar ainda mais. Além disso, é essencial vivenciar a história, colocando-se na narrativa como se estivesse vivendo o que está sendo contado, o que torna a experiência mais rica e envolvente (Silva, 2021).

A mediação da informação, a partir da proposta de Henriette Ferreira Gomes, tem cinco dimensões: a dialógica, a estética, a formativa, a ética e a política. A dialógica engloba as interações durante e após a leitura; a estética é contemplada no prazer de estar no grupo e no desejo do mediador da informação e do mediado de realizarem as ações; a dimensão formativa, se desenvolve quando se geram novos saberes e

conhecimento por parte dos envolvidos na atividade; na ética é pautada a neutralidade por parte do mediador e incentivo as escolhas literárias humanizadas, e por fim, na dimensão política, a mesma é alcançada quando os sujeitos se tornam mais conscientes e podem intervir em suas atitudes pessoais e coletivas (Calheira; Santos, 2021).

Segundo Silva (2013), o termo biblioterapia surge da união das palavras gregas *biblion* e *therapein*, que significam sequencialmente material bibliográfico e tratamento ou restabelecimento. Em seus estudos, Caldin (2001) identificou os componentes biblioterapêuticos presentes no processo da biblioterapia. São eles: a catarse (que pode ser entendida como a liberdade da arte, a serenidade e o alívio das emoções); o humor (o triunfo sobre a dor); identificação (assimilação de um aspecto no outro, que causa transformação total ou parcialmente em si próprio); introjeção (ligado a identificação, absorção do outro para si); projeção (transferência de si para o outro, externalização de algo que lê, desconhece ou recusa em si) e introspecção (reflexão interna favorecida pela leitura – que é terapêutica).

Cabe ressaltar ainda a necessidade interativa de comunicação, na prática da biblioterapia. Para Valencia e Magalhães (2016), o diálogo é a essência desta prática, sendo baseada na diversidade de interpretações e comentários, levando à exposição de sentimentos, gestos ou expressões de alegria, ou angústia.

A intersubjetividade e as vozes das pessoas envolvidas se alternam e externam seus sentimentos (para além de um único narrador), resultando em se virem livres momentaneamente do peso da realidade, purificando seus humores (a catarse).

Esse momento de interação e diálogo entre o mediador e os participantes é fundamental, pois é neste instante que os sujeitos

demonstram opiniões, sentimentos, sugestões, interpretações, dúvidas e dores, compartilhando suas angústias e alegrias, externalizando e processando suas vivências e processos, para compreender as próprias – e outras – perspectivas, para vencer ou simplesmente sentir suas necessidades e dores.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa é básica, exploratória por meio de estratégia de pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa (Lira, 2014). A coleta de dados foi realizada na BRAPCI, utilizando duas buscas simples. Para a primeira busca, utilizou-se o termo 'biblioterapia' e foi filtrada pelos anos de 2018 até 2023, com ordenação dos resultados pelos mais antigos e abrangência do filtro 'título'. Já a segunda busca teve como termo 'mediação da leitura' e também foi filtrada pelos anos de 2018 até 2023, com ordenação dos resultados pelos mais antigos e abrangência do filtro 'título'.

A fim de realizar uma exploração comparativa entre os dois temas de pesquisa, foi utilizada uma análise de conteúdo nos termos de Araújo e colaboradores (2010), intitulada "análise de citação". Neste procedimento, há oito categorias como metodologia para análise de conteúdo de citações. Nesta pesquisa em si, será utilizada a análise conceitual, que nada mais é que a busca por definições de um conceito em um trabalho/artigo. Este tipo de análise já foi utilizado por outros autores, como, por exemplo, Vieira, Lucas e Araújo (2017).

Os documentos foram lidos na íntegra, mas foi dado maior atenção para as menções dos termos "biblioterapia" e "mediação da leitura". Os



trechos onde tais termos foram mencionados foram separados para posterior análise e interpretação com base nos objetivos deste artigo. Assim, foi elaborado um quadro comparativo que apresenta de forma objetiva as diferenças e semelhanças entre biblioterapia e mediação de leitura, destacando aspectos relevantes e possíveis lacunas para futuras análises.

Para esta pesquisa, foram recuperados 41 artigos sobre mediação da leitura, sendo 28 excluídos por não se aprofundarem nos temas buscados, serem repetidos, serem relatos de experiência, ou estarem indisponíveis. Foram recuperados 41 artigos sobre biblioterapia, com 22 exclusões, entre eles relatos de experiência, duplicados, textos indisponíveis ou apresentados integralmente em espanhol. Em ambas as buscas foram utilizados os filtros: título e últimos cinco anos de pesquisas (2018 a 2023).

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como resultados sobraram 12 artigos sobre mediação da leitura e 19 sobre biblioterapia, que serão apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1 – Artigos recuperados

	Nome dos artigos	Autor (s)	An o
Mediação da Leitura	Jogos cooperativos e mediação da leitura: por que não na biblioteca pública?	Antunes, J.; Nascimento, J.; Bernardino, M.; Queiroz, Z.; Silva, J.	2019
	O bibliotecário escolar e a mediação da leitura com livro de imagem	Costa, A.; Santos Neto, J.	2019
	Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores	Nunes, M.; Santos, F.	2020
	Mediação da leitura e alteridade na Educação Literária	Cavalcante, L.	2020
	Mediação cultural e da leitura como estratégia de inclusão social: bibliotecas comunitárias	Targino, M.	2020



	Sequência didática na formação de leitores: uma proposta para a mediação da leitura literária em bibliotecas	Vargas, P.; Arantes, I.; Cassimiro, L.; Silva, M.; Alencar, P.; Casimiro L.	2020
	As Dimensões da Mediação da Informação como fundamento para a Mediação da Leitura voltada para o idoso	Calheira, F.; Santos, R.; Jesus, I.	2021
	Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar	Abreu, f.; Dumont, L.	2021
	Mediação da leitura e literatura na educação infantil para o desenvolvimento integral	Abreu, F.; Bedin, J.; Sena, P.	2021
	Mediação da leitura no processo de atribuição de sentido e significado para o (re)conhecimento identitário e o protagonismo dos sujeitos sociais	Santos, R.; Sousa, A.; Assis, P.; Sousa, G.; Santos, J.; Silva, T.	2021
	Mediação da leitura nas vivências dos estudantes do curso de Ciências Sociais da UFBA	Sousa, A.; Santos, R.; Jesus, I.	2022
	O descortinar da mediação da leitura no espetáculo Crianças	Santos, R.; Sousa, A.; Assis, P.; Sousa, G.; Santos, J.; Santos, E.	2023
Biblioterapia	Biblioterapia e Hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin	Sousa, C.; Caldin, C.	2018
	Biblioterapia e teoria do efeito estético: diálogos interdisciplinares	Duarte, E.; Vianna, W.; Caldin, C.	2018
	Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário	Sousa, C.	2018
	Interfaces entre a biblioterapia e a responsabilidade social do bibliotecário	Ferreira, F.; Garcia, J.	2018
	Cartografando o panorama da pesquisa em biblioterapia no Brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e a Plataforma Lattes	Andrade, L.; Silva, A.	2018
	Biblioterapia: análise dos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)	Gadelha, J.; Tanus, G.	2019
	Biblioterapia como um campo de atuação para o bibliotecário: perspectivas dos discentes de Biblioteconomia da UFBA	Assis, P.; Santos, R.; Jesus, I.	2019
	Biblioterapia e literatura oral	Gerlin, M.	2019
	Biblioterapia: das dissertações e teses aos cursos de Biblioteconomia no Brasil	Pinheiro, M.; Ramires, D.	2020
	Biblioterapia em tempos de COVID-19: como a prática pode auxiliar na manutenção da saúde mental de pesquisadores, docentes e discentes	Ribeiro, N.; Lück, E.	2020
	Entrelaces entre mediação da leitura e a Biblioterapia como ações de integração social	Calheira, F.; Santos, R.; Jesus, I.; Jesus, I.	2020

	na terceira idade		
	Encantos e encontros da biblioterapia para pessoas com deficiência visual = bibliotherapy charms and meetings for people with visual impairments	Pereira, M.; Wellichan, D.	2021
	Biblioterapia como prática e pesquisa associada ao método cartográfico, um enlace de amantes do acaso: tessituras e confissões de um aprendiz	Andrade, L.	2021
	Prática de biblioterapia no Brasil e no exterior: principais experiências com a terapia pela leitura a partir da década de 1980	Santos, A.; Rocha, N.; Cavalcanti, L.	2021
	Makerspace e biblioterapia em hospitais: um estudo bibliométrico	Silva, R.; Souza, L.; Mello, M.; Santos, F.; Moraes, C.	2022
	A produção científica sobre biblioterapia: uma análise bibliométrica e estatística na brapci	Costa, L.	2022
	Biblioterapia, saúde mental e comunicação: competências e habilidades para a atuação bibliotecária durante a crise sanitária	Gerlin, M.; Chagas, R.	2022
	Entrelaces da Biblioterapia e da Mediação da Leitura: uma análise das entrevistas concedidas à Rede Mediar	Assis, P.; Santos, R.; Sousa, A.; Sousa, A.	2022
	Intercursos entre Biblioterapia, Letramento Literário e a Teoria da Estética da Recepção: pistas de um enlace para uma formação leitora diferenciada na escola	Andrade, L.	2022

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Iniciando pelo campo de mediação da leitura e a partir da análise dos textos, a primeira conceituação que desponta é que esta “está ligada diretamente a um processo que visa instigar, participar, dialogar, e tornar-se cúmplice do sujeito no ato de ler” (Almeida Júnior; Bertolin, 2017 apud Antunes et al., 2019, p. 5). Os autores ainda ressaltam que o mediador da leitura é um elemento intrínseco ao universo de significado do leitor, uma vez que constrói na relação social, uma conexão profunda com o universo que o cerca, criando um laço de cumplicidade no ato de leitura entre os participantes, onde há a abertura de discussões e trocas de ideias.

Sobre o mediador, no texto de Abreu e Dumont (2021) ainda se defende o mediador como um leitor atento, respeitoso e desprendido de preconceitos sendo um paradigma a ser seguido, sem deixar, porém, de

revelar as suas preferências. Aqui fica perceptível que o mediador da leitura deveria ser um elemento neutro, sendo ele mesmo um participante ativo no processo de mediação. A propósito, apesar de várias *personas* serem apropriadas e disponíveis para o papel de mediador, o bibliotecário escolar, por ser um importante agente de transformação social, é indicado como um constante e possível mediador (Abreu; Dumont, 2021).

O mediador da leitura deve ainda ser capacitado para realizar a efetiva mediação da leitura, pois o leitor não consome de forma passiva um texto, mas interpreta-o, altera seu sentido e significado a partir dos seus conhecimentos prévios, construindo sua própria compreensão (Abreu; Dumont, 2021). Nunes e Santos (2020) reforçam que este profissional da informação deve saber atuar de forma direta na disseminação da informação e na mediação da leitura, possuir habilidades e competências voltadas para a mediação, e ainda se utilizar de recursos e meios de modo planejado, organizado e intencionado. Segundo os autores, no contexto da biblioteca escolar, o mediador “torna-se o personagem principal para o processo de mediação da informação e sua participação é fundamental tanto na mediação implícita como na explícita” (Nunes; Santos, 2020, p.).

Antunes et al. (2019) reforça que a mediação da leitura deve ser visualizada como um processo dinâmico e interativo, que tem como principal objetivo integrar o universo do leitor, em uma ação de parceria e de via dupla, partindo da ideia de encorajar, discutir e instigar o leitor, e que este mediador deve buscar constantemente romper com o paradigma de ser apenas um disseminador da informação, e abarcar a realidade de que vivemos em um cenário complexo, que necessita de contato e reconhecimento do indivíduo (Antunes et al., 2019).

O autor Barros (2006, p. 17) caracterizaram o processo: “[...] mediar leitura é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores” (apud Abreu; Dumont, 2021, p 10). Outra definição aproximada a esta é a de Souza (2014), que apresenta a mediação da leitura como um “instrumento pedagógico cultural, focado em um processo de mediação que visa, em última análise, a instrumentalizar o leitor na proficiência da leitura” (apud Abreu; Bedin; Sena, 2021).

Já para Costa e Santos Neto (2019), a mediação da leitura deve ser iniciada quando já se possui uma proximidade com o leitor em potencial, para que este começo se desenrole de maneira mais natural. Eles ressaltam que ela não precisa ser realizada estritamente com manifestações textuais (escritas) tradicionais, afinal, estes não são os únicos materiais de leitura disponíveis. A mesma pode ser feita por imagens, filmes, materiais audiovisuais, entre outros. O público engloba crianças, jovens ou adultos e ocorre de maneira livre e prazerosa, que não exige um alto investimento financeiro por parte do mediador, afinal “o importante é demonstrar um verdadeiro entusiasmo por essa atividade, atendo-se a ética, ao cuidado, ao diálogo, e possibilitar aos leitores compartilhamento e troca de experiências por ela ensejada” (Costa; Santos Neto, 2019, p. 202).

Segundo Barbosa, J. e Barbosa, M. (2013 apud Costa; Santos Neto, 2019) a mediação se manifesta como um ato de acolhimento, proporcionando àqueles que desejam explorar o universo da leitura um ambiente acolhedor para apoiar e dar forma às suas aspirações e desejos de se apropriarem da linguagem e das palavras. Cavalcante (2020) corrobora com esta análise quando traz a mediação da leitura sob um

ponto de vista de alteridade<sup>1</sup>, permitindo e instigando o diálogo entre as diferentes formas de pensamento. Junto a essas observações, cabe ressaltar que Assis, Santos e Sousa (2022) afirmam que, mesmo através do acolhimento, autocuidado e exploração de sentimentos, a mediação da leitura pode ou não ser elaborada com o objetivo terapêutico. Quando utilizada a leitura mediada com uma perspectiva terapêutica, esta passa a ser reconhecida como biblioterapia (Assis; Santos; Sousa, 2022).

A mediação da leitura pode ser percebida como uma prática de natureza social, cujo objetivo visa transformar em leitores aqueles que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural, e também, aquelas pessoas que não acreditam que esta prática possa transformar suas vidas e ampliar perspectivas e formar cidadãos competentes para ler diferentes textos (Nunes; Santos, 2020). Targino (2020) acrescenta a este tópico que a mediação da leitura em bibliotecas incorpora variadas e múltiplas práticas com o intuito de atrair leitores, e mais do que atrair, formar leitores. Procura também a democratização da leitura como instrumento capaz de contribuir para o avanço das coletividades, movimentos sociais e redução de desigualdades sociais, econômicas e culturais.

Como locais para realização desta ação, são indicados diversos ambientes, como o próprio ambiente familiar. Podendo acontecer também nas escolas, bibliotecas, empresas, igrejas e movimentos sociais. A mediação também pode ser realizada em espaços físicos ou virtuais, utilizando métodos, técnicas e dispositivos que ampliam a possibilidade de interferência para indivíduos com menos acesso ou possibilidades

---

<sup>1</sup> Para Frei Betto (2014, não paginado), alteridade “é ser capaz de apreender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, da sua diferença”.

presenciais de estarem nesses espaços (Nunes; Santos, 2020; Sousa; Santos; Jesus, 2022).

Outro fator de muita importância no processo da mediação é a oralidade. Sendo este um elemento chave na questão de interação social.

É através da oralidade que se manteve a tradição de compartilhar e eternizar histórias, contos, lendas e mitos, também hábitos, costumes, valores e ideias das sociedades. Na mediação da leitura literária, a voz alta alcança o leitor, trava um diálogo intersubjetivo entre o texto, leitor-narrador e o leitor-ouvinte” (Bortolin, 2010 apud Vargas et al., 2020, p. 5).

O processo das dimensões da mediação da informação (a dialógica, a estética, a formativa, a ética e a política) estão sobrepostos em todo o processo da mediação da leitura, desde seu planejamento até o resultado final. E quando se alcançam as cinco dimensões de maneira articulada, “a ação mediadora contribui para que os sujeitos se apropriem da informação, por meio da qual o protagonismo social se desenvolve” (Calheira; Santos, 2021, p. 5).

Abreu, Bedin e Sena (2021) incluem a biblioterapia como uma atividade inserida dentro do campo da mediação da leitura (assim como outras práticas de mediação, como Cine-pipoca; Circuitos de oficinas; Exposições; Clubes de leitura literária, entre outros). É indicada ainda como uma atividade rotineira e uma prática voltada a todas as idades. Calheira et al., a partir de Caldin, ainda defende a biblioterapia como uma ação de mediação da leitura especializada, que articula com outras áreas do conhecimento que trabalham com características biopsicossociais do ser humano (Calheira et al., 2020).

A biblioterapia é a concepção do cuidado com o outro por meio de histórias, sejam elas lidas, narradas ou dramatizadas. Esse cuidado se dá através do diálogo e da interação com os envolvidos no processo para ser

elaborada uma produção de sentido e ressignificação do texto e de um novo eu, ambos ocorridos por meio do processo.

Os autores ainda afirmam que o livro (ou o texto) não é o objeto terapêutico em si, mas sim, o processo todo. Inclusive, o que diferencia uma simples leitura de uma leitura terapêutica é que, dentre outros fatores, é que a leitura como um meio de cura envolve um processo interativo, ou seja, aquele que para além de interagir com as pessoas envolvidas naquela prática, interage consigo mesmo, e também com o livro/texto. Afinal, “na biblioterapia lidamos com pessoas que, em maior ou menor escala, ao nível consciente ou inconsciente, buscam restaurar o equilíbrio perdido” (Souza; Caldin, 2018, p. 195). Ou em outras palavras, “biblioterapia é o uso de livros para assistir pessoas no tratamento de problemas de suas vidas, resolvendo conflitos intra ou interpessoal, lidar com o sofrimento ou outras emoções fortes, ou lidar com mudanças de vida desanimadoras” (Bowman, 1995/1997 apud Duarte; Vianna; Caldin, 2018, p. 23).

O fator do cuidado com o ser também foi apresentado por outros autores, como Fonseca (2014), que afirma que ela é apresentada como “[...] muito mais que um tratamento para determinados males, pois pode ser aplicada tanto num processo de desenvolvimento pessoal, educacional, como num processo clínico-terapêutico.” (apud Duarte; Vianna; Caldin, 2018, p. 25). Ou mesmo Balbinotti (2017), que entendeu o papel da biblioterapia como sendo o de “ofertar a leitura para fugir ou enfrentar os seus transtornos de ansiedade entre outros de fundo psicológico” (apud Duarte; Vianna; Caldin, 2018, p. 26). Ferreira e Garcia (2018) ainda acrescentam que todas as atividades lúdicas desenvolvidas aliadas à biblioterapia apresentam função terapêutica ressaltando a



relevância do papel consciente que a leitura e sua função terapêutica, demonstram enquanto junção de ações e objetivos.

A biblioterapia também é usualmente usada, como em outros tipos de terapia, sob o prisma de um tratamento, mas não se deve esquecer das suas facetas de prevenção e diagnóstico (Ribeiro; Luck, 2020). Silva et al. (2022, p. 3) reforça que “a biblioterapia não é um campo da biblioteconomia, mas, da saúde mental. Todavia, há a necessidade de participação de um profissional da informação nesse processo”.

Apesar da palavra terapia - intrínseca à palavra biblioterapia - é referente ao processo de cuidado com o ser, mas não necessariamente alcança esse resultado, apesar de buscá-lo. O bibliotecário ou mediador presente irá objetivar o cuidado com o ser humano, planejando e realizando ações que se apoiem na construção de interação, ampliação de perspectivas novas sobre os problemas e situações que enfrentam e na descoberta de superações em suas dificuldades (Calheira et al., 2020). A “biblioterapia é um caminho para apaziguar problemas que atormentam as pessoas, ou mesmo uma prática que pode complementar e/ou acelerar o processo de cuidado com o ser” (Santos; Rocha; Cavalcanti, 2021, p. 767).

Outro ponto sobre a biblioterapia, é de que ela ainda é uma prática que o aplicador seleciona os livros segundo o perfil e a necessidade do leitor participante, elabora a atividade em si, para em seguida ocorrer o diálogo sobre a leitura e a avaliação dos resultados obtidos. Segundo Costa (2022) ela tem como foco principal a utilização de livros e textos como instrumentos principais, mas também são utilizadas obras narradas, interpretadas ou dramatizadas (manuseando músicas, filmes, dança entre outros), com o propósito de informar e estimular a apreciação da leitura e a exploração do autoconhecimento.

A prática traz diversos benefícios para todos os sujeitos, sejam eles de qualquer faixa etária, estejam elas em plena saúde ou enfermas. A lista de efeitos benéficos da leitura é extensa, incluindo: segurança, experimentação de sentimentos, conhecimento próprio, prevenção, compreensão de problemas sociais, expansão de consciência, diversificação de interesses, liberdade de escolha, conhecimento (de espaços, intelectuais, pessoas, conteúdos, ou seja, em geral), ampliação de ponto de vista, aumento de autoestima, criatividade, comunicação, enriquecimento de vocabulário, entre tantos outros (Duarte; Vianna; Caldin, 2018).

Assim, a biblioterapia é um processo que pode envolver diversas áreas do conhecimento e seus profissionais, realizada com planejamento prévio, em que o objetivo é proporcionar diálogos terapêuticos por meio da leitura literária - ou mesmo elementos lúdicos como o teatro, a música, entre outros -, promover lazer e higiene mental e um meio facilitador de relações intra e interpessoais (Grasseli; Gerli, 2017 apud Duarte; Vianna; Caldin, 2018). Sobre o planejamento prévio, Pinheiro e Ramires (2020) adicionam que a escolha do texto, livros ou instrumentos para aplicação feita pelo mediador é um dos momentos mais importantes e delicados da biblioterapia, ou seja, buscar saber antes o perfil dos participantes é fundamental para preparar uma atividade que atue conforme a realidade diagnosticada.

Duarte, Vianna e Caldin (2018, p. 21) afirmam que “na biblioterapia ou na mediação, a demanda está no encontro com o lúdico para amenizar as mazelas da vida e do cotidiano. Uma fuga temporária do real para o imaginário”.

A biblioterapia requer a presença de um agente que atue como o facilitador da metodologia. Caldin (2001) citou que os aplicadores podem

ser profissionais das áreas de Biblioteconomia, Literatura, Educação, Medicina, Psicologia e Enfermagem (apud Duarte; Vianna; Caldin, 2018). Ou seja, uma ação interdisciplinar. Ainda sobre o aplicador, este precisa possuir algumas características, dentre elas a empatia, ser flexível, ser bom ouvinte, ter boa saúde física e emocional, bom caráter, conhecimento de textos literários e embasamento teórico (Sousa, 2018). Outro aspecto que ele deve possuir, consiste em desenvolver competências e produzir novos conhecimentos já durante sua formação, “com vistas a alcançar o perfil traçado pela instituição à qual está vinculado e, especialmente, perceber e atingir as expectativas e as demandas sociais” (Assis; Santos; Jesus, 2019, p. 5).

Ainda sobre o mediador, Caldin (2001) indica que na biblioterapia este deve praticar acima de tudo a não centralização do mediador, buscando que todos se sintam confortáveis, queridos, valorizados e ativamente participantes do processo. Ou seja, ele precisa sair dessa figura de destaque do encontro, e permitir (e incentivar) a cada participante do encontro que ocupe esse lugar de destaque e possa expressar suas ideias e sentimentos. Afinal, no fim de cada sessão é aberto e convidado a todos para a atividade de diálogo sobre a experiência (Assis; Santos; Sousa, 2022).

Sobre a discussão depois da leitura, esta é considerada como fundamental dentro do processo da biblioterapia, pois “é nessa discussão que os sujeitos demonstrarão opiniões, dúvidas e poderão expor as próprias vivências, a fim de compreender bem mais o que estão passando ou sentindo e enxergar outras perspectivas para vencer as dificuldades que enfrentam ou sentem” (Assis; Santos; Sousa, 2022).

Andrade (2022) ainda acrescenta sobre o papel de destaque do ouvinte na biblioterapia e como isso o auxilia a ter um perfil ativo e o

encaminha para uma plasticidade (re)constitutiva de si através do conhecimento e explanação das palavras, ele transpõe sua zona de conforto durante este diálogo após a leitura, auxiliando assim sua autonomia, questionamentos, debates, interpretações e ir além daquilo que é lido/sugerido pelo mediador. Em suas palavras, “o leitor é compreendido como peça central que progride, enriquece e desenvolve sua leitura quando dialoga com os conhecimentos prévios de outras leituras” (Andrade, 2022, p. 14).

Para o espaço de elaboração desta atividade, a biblioterapia é uma ação que pode ser desenvolvida em diversos ambientes, desde que a leitura esteja presente, sendo alguns exemplos o hospital, as escolas, bibliotecas, consultórios, penitenciárias, asilos, centros comunitários, centros religiosos, entre tantos outros (Duarte; Vianna; Caldin, 2018). Ela ainda pode ser desenvolvida para além do espaço físico, sendo otimizada no ciberespaço por meio do acesso às redes digitais (Lévy, 2010; Ouaknin, 2016 apud Gerlin; Chagas, 2022).

Sobre a prática da biblioterapia em si, é possível entender os elementos presentes na biblioterapia de forma próxima aos elementos psicoterapêuticos (Duarte; Vianna; Caldin, 2018). Como componentes biblioterapêuticos, apresenta-se a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção. O sentimento de alívio, enriquecimento da imaginação, o restabelecimento psicológico e emocional são algumas das consequências do processo, resultando desde elementos em ação durante a biblioterapia (Duarte; Vianna; Caldin, 2018).

Cabe ainda evidenciar o papel social da biblioterapia, afinal a mesma vale-se da literatura, que é uma instituição social. Além também de a interpretação, marca da liberdade presente na biblioterapia, permite

o entendimento do contexto social da narrativa, a alteridade, a socialização e a identificação, traz essa transversalidade e experienciar o real por meio da ficcionalidade e compartilhar com os outros, fator indispensável à vida em sociedade (Assis; Santos e Sousa, 2022).

Pinheiro e Ramires (2020, p. 165) finalizam afirmando que “a biblioterapia não se resume ao ato de ler, mas sim desempenhar um papel social perante a comunidade, ter empatia e amor ao próximo” e Santos, Rocha e Cavalcante (2021, p. 767 e 768) acrescentam “sua habilidade em cuidar de emoções, a capacidade de transformar os pensamentos, o estudo aprofundado e o prazer desenvolvido pela leitura fazem da biblioterapia uma prática grandiosa”.

Quadro 2 - Semelhanças e diferenças

	Mediação da Leitura	Biblioterapia
Semelhanças	Visam promover e encorajar a leitura, a participação, autoconhecimento, diálogo e visão de mundo.	
	Necessitam de um mediador (facilitador, guia) para condução da ação, sendo que o mesmo pode ser das mais variadas áreas de atuação.	
	Ambos os mediadores devem ser capacitados e procurar formações adequadas para a condução da atividade e serem profissionais com vieses atrelados à disseminação da informação, do livro e da literatura	
	Podem ser realizadas para além da atividade padrão de leitura de um livro/texto, podendo incluir dramatizações, músicas, filmes, danças, entre outros.	
	Não necessariamente precisam ser realizadas em espaços físicos presencialmente, podem ser feitos encontros virtuais.	
	Uma familiarização inicial com o público com o qual será realizado a atividade é recomendado em ambos os casos.	
	O público-alvo das ações são pessoas das mais variadas faixas etárias.	
	Podem ser realizadas nos mais diversos ambientes (na biblioteca, em escolas, associações, hospitais, praças, penitenciárias, asilos, entre muitos outros).	
	Ambas possuem dimensões e componentes que são objetivados em seus processos (na mediação da leitura são as dimensões: dialógica, a estética, a formativa, a ética e a política; e na biblioterapia são os componentes biblioterapêuticos: catarse, humor, identificação, introjeção, projeção e introspecção).	
	Trazem uma gama de benefícios aos participantes envolvidos.	
	Têm embasamento de prática de natureza social	
	Mediação da Leitura	Biblioterapia
Diferenças	Não possui viés terapêutico.	Possui viés terapêutico.
	Tem como objetivo atrair leitores e transpassar uma mensagem (social, cultural e/ou didática).	Tem como finalidade o cuidado com o ser (podendo alcançá-lo ou não).

	Mediador como personagem principal em alguns contextos como a Biblioteca Escolar.	O ouvinte/leitor tem papel de destaque.
	O processo de diálogo após a leitura é aberto, mas não necessariamente obrigatório.	O processo de diálogo após a leitura é primordial, sendo que todos os participantes são convidados a exporem suas ideias, sentimentos e dúvidas sobre a vivência.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Podemos perceber através do quadro 2 uma maior quantidade de aspectos em comum entre mediação da leitura e biblioterapia, sendo ambas ações com fundamentos sociais e promotoras de indivíduos com mais conhecimento, mais sociáveis e maior intelectualidade. Entretanto, podemos perceber que existem pontos de discrepância entre os campos, sendo esses mais pontuais e não mudando inteiramente a ideia geral da atividade, que, por si só, acabam ocorrendo de maneiras análogas.

Os principais pontos de convergência são as atividades em si, o exercício grupal, a necessidade de um mediador, os dispositivos utilizados, a diversidade de materiais utilizados e campos de atuação, o foco social e os benefícios envolvidos. Entre as maiores diferenças, é perceptível o viés terapêutico voltado à biblioterapia e o processo de interação pós-atividade de leitura.

Foi possível notar por meio do quadro 2 que ambas as práticas apresentam uma aproximação maior entre elas, buscando, por meio de ações parecidas e pelo mesmo processo dialógico, a autonomia, o desenvolvimento e de cuidado com o outro. E que os desencontros destas práticas são singulares, entretanto, marcam os limites das diferenças entre ambas as práticas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, foi possível identificar as principais semelhanças e diferenças entre os campos da mediação da leitura e da biblioterapia. Também foi possível a elaboração de um quadro comparativo entre estes dois campos, elucidando as particularidades de ambas as áreas. Dessa maneira, foi possível identificar que a biblioterapia é um tema pertencente ao campo da mediação da leitura. Sendo a primeira considerada uma especiação da mediação da leitura, com um propósito terapêutico pautado nas mesmas atividades elaboradas pela mediação.

Nesse sentido, notou-se também que os entrelaces e desencontros entre mediação da leitura e da biblioterapia existem em boa quantidade, sendo as semelhanças maiores que as diferenças; e o intuito comum de busca pela alteridade e atividades através da leitura são os guias e base das duas áreas. A maior distinção entre ambas é a temática da objetivação do cuidado com o ser, restrita à biblioterapia.

Isto porque a mediação da leitura não possui este viés terapêutico de preocupação com o ser, como é no caso da biblioterapia. Assim, é possível perceber que, por mais parecidas que sejam tais práticas, seu “objetivo fim” é diferente, bem como seu processo de aplicação.

Em suma, faz-se necessário destacar que este estudo é um recorte entre os temas supracitados, e que é necessário alargar as discussões e publicações entre os temas, visando compreender com mais clareza os estreitamentos e disparidades entre os mesmos. Seria interessante também um aprofundamento sobre as diferenças práticas entre mediação da leitura e biblioterapia para além da teoria, quando aplicadas a um mesmo público.



## REFERÊNCIAS

ABREU, A. C.; BEDIN, J.; SENA, P. M. B. Mediação da leitura e literatura na educação infantil para o desenvolvimento integral. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 2, p. 89-108, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i2p89-108 Acesso em: 10 set. 2023.

ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. M. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em Questão**, v. 27, n. online, n. 1, p. 388-402, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245271.388-402. Acesso em: 10 set. 2023.

ANDRADE, L. V. Intercursos entre biblioterapia, letramento literário e a teoria da estética darecepção: pistas de um enlace para uma formação leitora diferenciada na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 27, n. 1, p. 1-27, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194995>. Acesso em: 01 out. 2023.

ANTUNES, J.; NASCIMENTO, J. B. D.; BERNARDINO, M. C. R.; QUEIROZ, Z. F.; SILVA, J. L. C. Jogos cooperativos e mediação da leitura: por que não na biblioteca pública?. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 4, p. 3-24, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126859>. Acesso em: 3 set. 2023.

ARAÚJO, C. A. V.; LAGE, D. F. S.; SOUZA, R. M. F.; ASSIS, R. A. A contribuição de j. h. shera para a ciência da informação no brasil j. h. shera's contribution to the information science in brazil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 15, n. 2, p. 71-89, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71405>. Acesso em: 01 out. 2023.

ASSIS, P. O. R. do R. SANTOS, e A. C. M. de SOUSA. "Entrelaces Da Biblioterapia E Da Mediação Da Leitura: Uma análise Das Entrevistas Concedidas à Rede Mediar". **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, vol. 16, mar. 2022, p. e02142, em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12863>. Acesso em: 15 mar. 2023.

ASSIS, P. O.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. Biblioterapia como um campo de atuação para obibliotecário: perspectivas dos discentes de biblioteconomia da UFBA. **Biblionline**, v. 15, n. 1, p. 41-53, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n1.44808>. Acesso em: 25 set. 2023.

BARROS, M. H. T. C.; BORTOLIN, S.; SILVA, R. J. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006.

BETTO, Frei. **Alteridade**. 11 jul. 2014. Disponível em: <https://www.freibetto.org/alteridade/?srsId=AfmBOoonTAKOAUlgjuBCvOBMhpCddbUlQU4gNdB-Lrf0uqotbSqqTmzC>. Acesso em: 21 nov. 2025.

BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura: a voz do bibliotecário lendo ou narrando.** 2010. 233 f. Tese (doutorado) - Universidade estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103349>. Acesso em: 16 abr. 2023.

CALHEIRA, F. J. S.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P.; Entrelaces entre mediação da leitura e a biblioterapia como ações de integração social na terceira idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 1, p. 3-20, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/137966>. Acesso em: 30 set. 2023.

CALDIN, F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 19 mar. 2023.

CALHEIRA, F. J. S.; SANTOS, R. R. As dimensões da mediação da informação como fundamento para a mediação da leitura voltada para o idoso. **Em Questão**, n. online, 2021. DOI: 10.19132/1808-524500.%p Acesso em: 11 set. 2023.

CARVALHO, L. K. R.; CAVALCANTE, L. E. **Mediação da leitura em sala de aula:** a formação do bibliotecário mediador. , v. 18, n. 2, p. 1-20, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202741>. Acesso em: 01 maio 2023.

CAVALCANTE, L. E. Mediação da leitura e alteridade na educação literária. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p. 1-14, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57262 Acesso em: 10 set. 2023.

COSTA, L. S. A produção científica sobre biblioterapia: uma análise bibliométrica e estatística na brapci. **Revista Bibliomar**, v. 21, n. 2, p. 74-84, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/211676>. Acesso em: 30 set. 2023.

COSTA, A. C. C.; SANTOS NETO, J. A. D. O bibliotecário escolar e a mediação da leitura com livro de imagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1, p. 194-212, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/216479>. Acesso em: 10 set. 2023.

DUARTE, E. J.; VIANNA, W. B.; CALDIN, C. F. Biblioterapia e teoria do efeito estético: diálogos interdisciplinares. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.41365. Acesso em: 24 set. 2023.

FERREIRA, F. B.; GARCIA, J. C. R. Interfaces entre a biblioterapia e a responsabilidadesocial do bibliotecário. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 2, p. 107-119, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109290>. Acesso em: 24 set. 2023.

GERLIN, M. N. M.; CHAGAS, R. L. Biblioterapia, saúde mental e comunicação: competências e habilidades para a atuação bibliotecária durante a crise sanitária. **Asklepion: Informação em Saúde**, v. 2, p. 110-138, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198121>. Acesso em: 01 out. 2023.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 3-28, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24116> . Acesso em: 10 set. 2023.

PINHEIRO, M. I. S.; RAMIRES, D. D. Biblioterapia: das dissertações e teses aos cursos de biblioteconomia no brasil. **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. 1, p. 153-167, 2020. DOI: 10.28998/cirev.2020v7n1j Acesso em: 25 set. 2023.

RIBEIRO, N. C. R.; LÜCK, E. H. Biblioterapia em tempos de covid-19: como a prática podeauxiliar na manutenção da saúde mental de pesquisadores, docentes e discentes. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 24-53, 2020. DOI: 10.24208/rebecin.v7iespecial.185 Acesso em: 30 set. 2023.

SANTOS, A. P. D.; ROCHA, N.; CAVALCANTI, L. A. B. Prática de biblioterapia no brasil no exterior: principais experiências com a terapia pela leitura a partir da década de 1980. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 3, 2021. DOI: 10.29397/reciis.v15i3.2166 Acesso em: 30 set. 2023.

SILVA, B. N. **Biblioterapia, a cura da alma pela leitura**: um estudo acerca da sua aplicação, benefícios e atuação do bibliotecário. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/215>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVA, E. C. Uma boa história, um bom contador, uma criança e a imaginação: características da contação de histórias. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 22, 15 de jun. de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/uma-bo-a-historia-um-bom-contador-uma-crianca-e-a-imaginacao-caracteristicas-da-contacao-de-historias>. Acesso em: 21 maio 2023.

SILVA, R. C.; SOUZA, L. P. P.; MELLO, M. R. G.; SANTOS, F. B.; MORAES, C. R. B. Makerspace e biblioterapia em hospitais: um estudo bibliométrico. **Palavra Chave (Argentina)**, v. 11, n. 1a plata, 2022. DOI: 10.24215/18539912e155 Acesso em: 30 set. 2023.

SOUSA, C. Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, p. 362-371, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109176>. Acesso em: 24 set. 2023.

SOUSA, C.; CALDIN, C. F. Biblioterapia e hermenêutica: revisitando gadamer e ouaknin. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, p. 174-188, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38935>. Acesso em: 24 set. 2023.

SOUSA, A. C. M.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. Mediação da leitura nas vivências dos estudantes do curso de ciências sociais da ufba. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 13, n. 1, p. 326-344, 2022. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v13i1p326-344. Acesso em: 10 set. 2023.

TARGINO, M. D. G. Mediação cultural e da leitura como estratégia de inclusão social: bibliotecas comunitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141204>. Acesso em: 10 set. 2023.

VALENCIA, M. C. P.; MAGALHÃES, M. C.. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **BIBLOS**, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4585>. Acesso em: 24 abr. 2023.

VARGAS, P. A.; ARANTES, I. M.; CASSIMIRO, L.; SILVA, M.; ALENCAR, P. V.; CASIMIRO, L. C. S. R. Sequência didática na formação de leitores: uma proposta para a mediação da leitura literária em bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/140914>. Acesso em: 10 set. 2023.

VIEIRA, J. C. V.; ACCORSI, A. M. B. O papel do mediador na formação literária dos participantes de clubes de leitura. **Revista Letras et Ideias**, João Pessoa, PB, v. 2, n. 1, p. 81-96, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.2595-7295.2018v2n1.28270. Acesso em: 7 maio. 2023.

VIEIRA, K. R.; LUCAS, E. R. O.; ARAUJO, A. V. F. Jesse Shera: entre citações e bibliografia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 2, p. 208-226, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72358>. Acesso em: 01 out. 2023.